



## VOZES QUE APRENDEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO PIBIC JÚNIOR

SANTOS, Vandelúcio Alves<sup>1</sup>  
 SANTOS, José Elyton Batista dos<sup>2</sup>  
 MENDONÇA, Alessandra de Moura<sup>3</sup>

### GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

#### RESUMO

Este artigo apresenta as percepções de estudantes do ensino médio participantes do Projeto PIBIC Júnior "Aprender Mais e Melhor: Rumo à Qualidade Educacional", cujo objetivo central é potencializar a aprendizagem por meio de metodologias ativas e do uso de ferramentas digitais para monitoramento pedagógico. Este texto caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, envolvendo 10 alunos do ensino médio da Escola Estadual Djalma Barros Siqueira, sendo sete do primeiro ano e três do segundo ano, com faixa etária entre 15 e 17 anos, todos participantes do Programa PIBIC Júnior. Foi utilizado o questionário *google forms* e o *Mentimeter* para coleta de dados. Os resultados revelaram que o PIBIC Júnior se configura como um instrumento transformador dentro da escola, capaz de ampliar perspectivas, fomentar a cultura científica e contribuir para a formação de jovens críticos, participativos e formados para os desafios do futuro.

**Palavras-chave:** PIBIC Júnior, Ensino Médio, Qualidade da Educação.

#### INTRODUÇÃO

Os índices de aprendizagem da educação básica brasileira, aferidos por instrumentos como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), têm evidenciado lacunas significativas na formação de estudantes, sobretudo no que se refere às competências em Matemática e Língua Portuguesa. Esses resultados desafiam as escolas a adotarem práticas inovadoras que possibilitem uma aprendizagem significativa, que vá além da memorização e alcance níveis complexos de compreensão e aplicação do conhecimento.

Nesse cenário, o Projeto PIBIC Júnior "Aprender Mais e Melhor: Rumo à Qualidade Educacional" foi idealizado com o intuito de promover melhorias consistentes no desempenho discente, aliando metodologias ativas — como gamificação, aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida — ao uso de instrumentos digitais que permitam acompanhar a evolução dos estudantes de forma sistemática. Essa proposta insere-se em uma tendência da educação contemporânea, que busca tornar o estudante protagonista de sua própria aprendizagem (Bacich; Moran, 2018), oferecendo experiências

<sup>1</sup> SEDUC AL. E-mail: vandelucioalves@professor.educ.al.gov.br

<sup>2</sup> SEDUC AL. E-mail: elyton\_batista@hotmail.com

<sup>3</sup> SEDUC AL. E-mail: alessandramouraprofessora@gmail.com



que valorizam a participação ativa, a resolução de problemas reais e o uso de dados para fundamentar decisões pedagógicas.

Além disso, a iniciativa está em consonância com o que estabelece o Edital FAPEAL nº 10/2024, que institui o PIBIC Júnior Alagoas como política de fomento voltada a estimular a vocação científica, tecnológica e empreendedora de estudantes do ensino médio da rede pública (Alagoas, 2024). Ao prever bolsas de iniciação científica e a articulação entre ensino, pesquisa e inovação, o edital reforça a importância de projetos que dialoguem com a melhoria dos indicadores educacionais — como o SAEB e o ENEM — e promovam experiências formativas capazes de desenvolver pensamento crítico, reflexivo e colaborativo nos jovens pesquisadores.

## OBJETIVO

Analisar as concepções de estudantes do ensino médio sobre sua participação no PIBIC Júnior, considerando motivações, experiências, aprendizados, desafios enfrentados e impactos na formação acadêmica, pessoal e cidadã.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, envolvendo 10 alunos do ensino médio da Escola Estadual Djalma Barros Siqueira, sendo sete do primeiro ano e três do segundo ano, com faixa etária entre 15 e 17 anos, todos participantes do Programa PIBIC Júnior. O delineamento metodológico teve como propósito compreender de forma aprofundada as percepções dos estudantes acerca do projeto e de seu impacto em múltiplas dimensões da vida escolar e pessoal.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *google forms* composto por nove questões dissertativas, que buscou investigar aspectos diversos da experiência dos participantes. As perguntas abordaram: (1) o que motivou os alunos a participarem do projeto; (2) suas principais áreas de interesse nos estudos e perspectivas futuras quanto à educação e profissão; (3) a descrição da experiência no projeto até o momento; (4) os maiores aprendizados e os desafios enfrentados nas atividades de pesquisa; (5) as





mudanças percebidas na forma de estudar e aprender; (6) como o projeto contribuiu para ampliar o interesse pelos estudos e pela escola; (7) a importância atribuída a iniciativas como o PIBIC Júnior para os alunos do ensino médio; (8) as influências do projeto na autoconfiança, nas relações interpessoais e na maneira de encarar os desafios escolares; (9) a contribuição para a formação como cidadão crítico e participativo; e também do *Mentimeter* composto por uma pergunta - os pontos fortes da participação no programa – o qual resultou em uma nuvem de palavras.

Os links do questionário e do *Mentimeter* foram compartilhados via grupo de *WhatsApp* destinado à comunicação dos integrantes do programa e do projeto, favorecendo o alcance e a agilidade na obtenção das respostas. Para assegurar a confidencialidade, os nomes dos estudantes foram substituídos por pseudônimos alfanuméricos (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10). A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e divergências nas percepções dos participantes.

## IMPACTOS DO PIBIC JÚNIOR NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que as percepções dos estudantes variaram conforme suas experiências e envolvimento com o projeto, mas apontaram elementos comuns que ajudam a compreender o impacto do PIBIC Júnior no contexto da escola. Esse projeto, como política pública de iniciação científica no ensino médio, atua na formação integral de jovens, estimulando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto a cidadania participativa (Demo, 2015; Freire, 1996). Ao oferecer oportunidades de vivência em pesquisa, contribui para a democratização do acesso ao conhecimento científico e para o fortalecimento da cultura de investigação na educação básica.

E10 destacou que sua motivação para participar do programa esteve ligada ao incentivo aos estudos e ao senso de responsabilidade: "O incentivo ao estudo e a forma como aprendemos a nos responsabilizar e nos dedicar ao nosso futuro." Essa fala evidencia como programas de iniciação científica promovem a autonomia e a projeção de futuro, aspectos essenciais para o protagonismo juvenil (Bacich; Moran, 2018).





Nas projeções de futuro, E1 ressaltou a importância da educação para alcançar mobilidade social e realização pessoal, enquanto E7 e E8 apontaram interesses específicos em áreas como engenharia de *software* e medicina pediátrica, respectivamente. Tais relatos evidenciam que o PIBIC Júnior pode atuar como catalisador de projetos de vida, contribuindo para escolhas profissionais mais conscientes.

A experiência prática foi descrita como transformadora por diversos participantes. E4 relatou ter aprendido a pesquisar, organizar ideias e trabalhar em grupo, enquanto E8 ressaltou a experiência direta com análises e dados como algo “inexplicável” e enriquecedor. Essas falas dialogam com Luckesi (2020), que reforça que a participação ativa em processos avaliativos e investigativos potencializa a aprendizagem significativa e fortalece o vínculo dos alunos com a escola.

Os aprendizados também envolveram habilidades técnicas e socioemocionais. E2 mencionou o desenvolvimento de competências de análise de dados, enquanto E3 enfatizou a importância da cooperação no trabalho em equipe. Já E5 refletiu sobre o percurso longo e desafiador para se tornar pesquisador, reforçando que tais programas contribuem para formar estudantes mais persistentes e reflexivos.

Quanto às mudanças no modo de estudar, E1 reconheceu que o projeto ampliou seu interesse pela escola e abriu novas perspectivas: “O PIBIC não só mudou meu viver como mudou os meus interesses pela escola [...] contribui com educação melhorada, futuro garantido e aprendizagem de qualidade.” Essa transformação está em consonância com os estudos de Moran (2018), que destacam a necessidade de experiências que motivem os alunos para além da sala de aula tradicional.

A importância percebida pelos estudantes também incluiu a capacidade do projeto em diagnosticar dificuldades e propor intervenções pedagógicas direcionadas (E3), bem como fortalecer a autoconfiança e as relações interpessoais (E5 e E4). Esses elementos refletem os achados de Demo (2015), que defende que a iniciação científica deve estar articulada a práticas de interação social e formação crítica.

E5 destacou que o projeto contribuiu para sua formação cidadã ao proporcionar um espaço de diálogo e reflexão: “Aprendi a questionar, a buscar respostas e a ter voz nas discussões, respeitando diferentes opiniões.” Essa dimensão política do programa confirma seu potencial como política pública de impacto social, contribuindo para a formação de

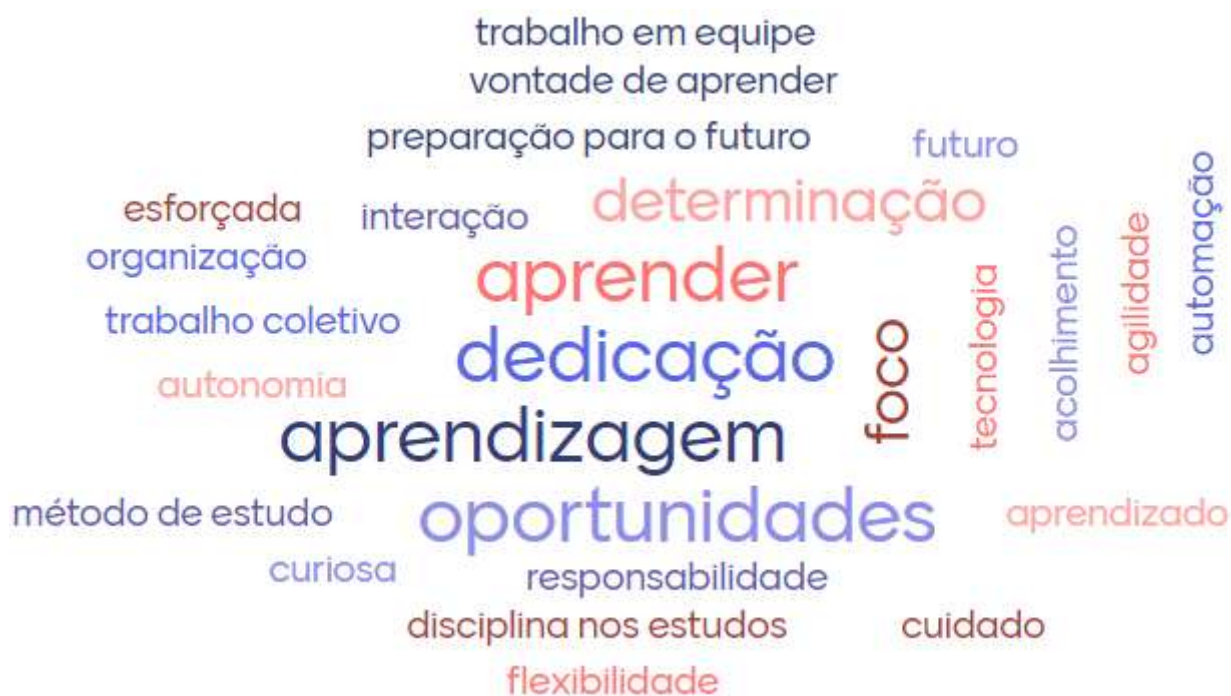




cidadãos críticos e participativos, alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que preconiza a educação integral e o protagonismo juvenil.

A Figura 1 apresenta, em formato de nuvem de palavras, os principais pontos fortes destacados pelos estudantes do ensino médio em relação à sua participação no PIBIC Júnior. Termos como aprendizagem, dedicação, oportunidades, aprender, trabalho coletivo, autonomia e disciplina ganharam maior evidência, refletindo as percepções dos alunos sobre os impactos positivos do programa em suas trajetórias escolares e pessoais. Esses elementos reforçam o papel do projeto como espaço de motivação, engajamento e desenvolvimento integral.

**Figura 1** - Ponto forte da participação no PIBIC Júnior



Fonte: Os autores (2025).

Além disso, a participação no PIBIC Júnior evidenciou o papel das tecnologias e do trabalho coletivo como elementos centrais no processo de aprendizagem. O desenvolvimento da autonomia e da disciplina mostrou-se fundamental, não apenas para o avanço nos estudos, mas também para a formação de uma postura crítica e responsável diante dos desafios de serem estudantes e pesquisadores no ensino médio. Nesse percurso, o intercâmbio de experiências com colegas e professores fortaleceu a capacidade





de organização, o aprendizado colaborativo e a construção de saberes que ultrapassam os limites da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam que o PIBIC Júnior representa uma experiência significativa na formação dos estudantes do ensino médio, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação pessoal e cidadã. A análise das menções revelou que o programa promove autonomia, responsabilidade e dedicação aos estudos, aspectos diretamente relacionados à construção do protagonismo juvenil.

Além de despertar o interesse pela pesquisa científica e ampliar horizontes de futuro, o projeto possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como organização, persistência, cooperação e capacidade crítica. Os estudantes relataram transformações em sua forma de estudar, maior engajamento escolar e projeções profissionais mais conscientes, sinalizando o impacto positivo do programa na construção de projetos de vida.

Outro ponto relevante foi o fortalecimento das relações interpessoais e da autoconfiança, evidenciando que o PIBIC Júnior ultrapassa os limites da sala de aula tradicional e se torna espaço de interação, acolhimento e aprendizagem significativa. Ao estimular o diálogo, a troca de experiências e o exercício da cidadania, o projeto cumpre sua função de política pública voltada à democratização do acesso à ciência e à valorização da educação básica.

Conclui-se, portanto, que o PIBIC Júnior se configura como um instrumento transformador dentro da escola, capaz de ampliar perspectivas, fomentar a cultura científica e contribuir para a formação de jovens críticos, participativos e formados para os desafios do futuro.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL. **Edital FAPEAL nº 10/2024. Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior de Alagoas**





(PIBIC Júnior Alagoas): Projetos de Iniciação Científica, Tecnológica, de Inovação, Empreendedorismo e Economia Criativa, Artes e Cultura Popular na Rede Pública de Educação Básica de Alagoas. Retificado em 09 out. 2024. Disponível em: <https://www.fapeal.br/wp-content/uploads/2024/10/Pibic-Jr.-1a-Retificacao-09102024.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Bacich, L.; Moran, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Penso, 2018.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018.

Demo, P. Educação e qualidade. Autores Associados, 2015.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

Luckesi, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cortez, 2020..

